



UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO
FACULDADE DE HUMANIDADES E DIREITO
CURSO DE PEDAGOGIA

TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

CADERNO DE RESUMOS

2º SEMESTRE DE 2012

PERÍODO DIURNO

O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM MAUÁ: UM SUPORTE NECESSÁRIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Alunas: Fernanda Graziela de Matos Higashi
Lucimara Kaufmann

Orientadora: Profa. Ms. Maria José de Oliveira Russo

A presente pesquisa aborda o Atendimento Educacional Especializado e busca investigar como a sua aplicabilidade ocorre nas escolas municipais de Mauá. Tratando dos diferentes aspectos da inclusão, primeiramente enfatiza o avanço da escola especial nos primeiros anos de sua implantação no Brasil até o momento em que se determinou a educação inclusiva e como o AEE tem sido significativo nesse cenário. Durante esse período, foram estabelecidas algumas leis que nortearam este processo e favoreceram as pessoas com deficiência. Nesse sentido, o apoio pedagógico que os especialistas oferecem no período de contra-turno é importante e auxilia a prática do professor. A pesquisa, de caráter qualitativo, buscou fundamentação à luz de teóricos que abordam as questões inclusivas. Dentre eles vale destacar: Aranha (2001), que aponta aspectos históricos relacionados à inclusão; Mantoan (2006), que discute o processo inclusivo de forma incondicional, transgressória e necessária; Mazzotta (2005), que trata das políticas da inclusão e da história da Educação Especial com o olhar voltado para uma inclusão com responsabilidade; os documentos do MEC que determinam o AEE; e ainda, a legislação que norteou as mudanças na educação para que as escolas se transformem e busquem um ensino para todos, sem distinção. O processo inclusivo vem se ampliando cada vez mais dentro das escolas e nesse contexto, faz-se necessário o apoio ao professor da sala regular que possui alunos em situação de inclusão, para que esse trabalho seja realizado com qualidade e que seja significativo para os envolvidos. O AEE vem ocorrendo nas escolas de Mauá, mas como a falta de especialistas ainda é grande nas escolas, os professores da rede regular sentem a necessidade de um apoio mais expressivo.

Palavras-chave: apoio aos professores; Atendimento Educacional Especializado; escola regular; Educação Inclusiva.

REFLEXÕES SOBRE OS "FRACASSOS" NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA E A IDENTIDADE DO PROFESSOR

Alunas: Anna Paula Strefezza

Orientador: Prof. Ms. Jaime Cará Jr.

Nas escolas públicas o ensino de língua estrangeira se torna obrigatório a partir do sexto ano (quinta série). Em escolas privadas, o ensino da língua inglesa geralmente é oferecido desde o início do ensino fundamental ou, não raro, desde a educação infantil (em escolas regulares bilíngues). É comum ouvirmos o aluno da escola regular afirmar não ser capaz de se comunicar utilizando a segunda língua. Muitos são os fatores que podem levar a essa percepção de insucesso. Entre eles, estão o descompasso entre os documentos oficiais que servem de parâmetros e sua aplicação, o discurso sobre a formação do professor, o uso do material didático em desacordo com necessidades didáticas e culturais situadas, e a falta de tempo, conforme mencionam alguns professores e instituições de ensino. Evidentemente, não é nosso objetivo investigar todos estes e ainda outros fatores. Por uma opção de recorte, refletiremos sobre os objetivos do ensino do inglês em escolas regulares (não apenas, mas principalmente) conforme os documentos oficiais e as demandas do mercado e sobre como o discurso do “fracasso” no atingimento desses objetivos pode estar associado a constituição da identidade do professor de inglês. Em última instância, conjecturamos que o discurso do “fracasso” do ensino e a identidade do professor tem efeitos nas escolhas didáticas desse professor e na percepção de aprendizado do aluno.

Palavra-chave: ensino de língua inglesa; fracasso escolar; identidade do professor; relação professor-aluno.

EDUCAR PARA A CONSCIÊNCIA DO FALANTE (METÁFORAS E AMTHAL DA BÍBLIA)

Aluno: Carlos Alberto Joaquim

Aluna: Jessica Santos Silva

Orientador: Prof. Dr. Luiz Jean Lauand

A metáfora (ou seu correspondente estendido oriental *amthal*, que inclui também provérbios, parábolas etc.) é muito frequente em todos os níveis de linguagem (a comum, a científica etc.), mas os falantes não costumam ter consciência de sua procedência e alcance, o que representa uma deficiência em sua formação: na medida em que a linguagem (e sua transparência possível e etimologia) é uma importante chave de leitura do mundo, central em qualquer educação. Este trabalho modestamente procurou esclarecer ao falante - a partir de expressões bíblicas o significado daquilo que fala: não só para a comunicação, mas para a própria leitura do mundo uma vez que a comunicação e o pensamento estão centrados em *amthal* e se os *amthal* permanecem opacos o pensamento e a comunicação instalam-se na confusão e o sujeito, em alguma medida, abdica de sua consciência e autonomia. Para fundamentar a pesquisa são trazidas considerações das obras de Gabriel Perisse, Johannes Lohmann, Sylvio Horta e os estudos de Jean Lauand para a base filosófica pedagógica. Este trabalho traz casos de análise etimológica de metáforas e expressões de nossa linguagem comum, particularmente de expressões provenientes da Bíblia e outras do esporte e jogos.

Palavras-chave: Amthal; consciência; falante; linguagem; metáfora.

DAVID KEIRSEY (DK) E A EDUCAÇÃO PARA AS DIFERENÇAS: UMA NOVA METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DAS DIFERENÇAS DE TEMPERAMENTO

Alunas: Erci do Nascimento
Vanda Aparecida Pinheiro Zanetti

Orientador: Prof. Dr. Luiz Jean Lauand

Conhecer os diferentes tipos de temperamento que interferem diretamente no comportamento dos indivíduos, foi o que nos instigou a desenvolver este estudo sobre a teoria dos temperamentos, baseado nas pesquisas de David Keirsey, psicólogo americano. A escola e os educadores precisam ter um olhar atento, que vise respeitar o modo de ser de cada educando, para não cometerem erros que possam ferir a autoestima destes e expô-los de maneira desnecessária. Um ambiente escolar baseado no respeito a toda diversidade se faz necessário para alcançarmos níveis de aprendizado satisfatórios e não contribuirmos para o fracasso escolar, pois aquele educando que não se sentir respeitado no seu modo de ser e agir, provavelmente deixará de frequentar a escola, uma vez que não se sentirá parte dela. O estudo mostra ainda como reconhecermos cada tipo, a partir dos fatores de Keirsey e de suas combinações principais: SP, SJ, NF e NT, nessa diversidade de temperamentos, onde todos são igualmente importantes e necessários na sociedade, não cabendo lhes atribuir cargas valorativas a um ou outro tipo de caráter ético, moral, inteligências etc. Nesse sentido, o trabalho propõe uma ferramenta alternativa ao teste de Keirsey: uma exposição oral, em diálogo com o grupo, sobre os fatores e tipos keirseyanos para que cada um identifique seu tipo.

Palavras-chave: educação e diversidade; modos de ser e agir; temperamentos; David Keirsey.

O MOVIMENTO DO BEBÊ NO PRIMEIRO ANO DE VIDA: O BERÇÁRIO E O SEU MUNDO

Aluna: Giselle Stefanelli de Lima

Orientador: Prof. Dr. Wilson Alviano Jr

O berçário e o seu mundo revelam a beleza de uma fase única na vida do ser humano dentro do espaço escolar, afinal, o primeiro ano de vida é essencial para um desenvolvimento posterior, sendo os movimentos corporais e os ganhos motores diversos, constituindo a motricidade uma forma de manifestar expressões, comunicando-se com o mundo. O trabalho de pesquisa em questão buscou identificar como a escola vem atuando junto aos bebês em seu primeiro ano de vida e qual é a importância dada ao desenvolvimento motor, visto serem os movimentos essenciais nesta fase. Para este objetivo optou-se em realizar uma pesquisa de campo de cunho exploratório e qualitativo, para exemplo de análise, em uma escola de renome e abrangência nacional. A metodologia aplicada partiu de três instrumentos de pesquisa: observação de campo, entrevista e questionário. A análise foi embasada em trabalhos de pesquisadores relacionados à área, tais como: Go Tani, Jean Le Boulch, Helen Bee, Maria da Graça Souza Horn e Jean Piaget. Os resultados coletados comprovaram ainda na prática uma predominância da visão higienista/assistencialista, mesmo que teoricamente a visão por uma educação global junto aos bebês já seja vista com mais frequência. Os achados comprovaram a necessidade de se investir mais nesta fase da Educação Infantil escolar, construindo assim, um berçário que amplie o mundo da criança pequeninha, aproximando-se dos documentos oficiais quanto à Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil; berçário; movimentos; desenvolvimento.

DANÇA: UMA ANÁLISE COMO APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA PEDAGOGIA WALDORF

Alunas: Adria Micaele Brito de Araujo
Bárbara de Proença Souza
Jéssica Ribeiro Ferreira

Orientadora: Profa. Ms. Giselda G. Sanches Bretherick

O presente trabalho tem o objetivo de compreender a relevância da dança na educação escolar, na medida em que esta proporciona uma aprendizagem significativa dos conteúdos escolares. Para tanto, pesquisamos a Pedagogia Waldorf, que teve sua origem na filosofia de Rudolf Steiner e que utiliza métodos diferenciados de ensino que auxiliam no pleno desenvolvimento de seus alunos. Utilizamos para nossa pesquisa referenciais teóricos, dentre os quais: Rudolf Steiner, Paulina Ossona e Fritjof Capra, além de algumas entrevistas. O estudo possibilitou inferir que a dança é um dos meios mais eficazes de se atingir o ser humano, influenciando diretamente na vida social e espiritual, criando um ambiente de alegria e, como tal, age na parte emocional ajudando a desenvolver a estrutura da personalidade do indivíduo. A especificidade do ritmo ordena a disciplina e a motricidade, e desta forma as crianças podem desenvolver seus movimentos de modo a conhecer o próprio corpo e adquirir maturidade sobre o controle dele.

Palavras-chave: corpo; dança; Pedagogia Waldorf.

QUEM CONTA UM CONTO AUMENTA UM PONTO: AS CONTRIBUIÇÕES DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA PARA A CONSTRUÇÃO DAS CULTURAS INFANTIS

Alunas: Claudineia Alves da Costa
Glenda Santana
Thalita Jenifer de Melo

Orientadoras: Profa. Dra. Marta Regina Paulo Da Silva

Esta pesquisa teve como objetivo compreender de que forma a contação de histórias está presente no espaço da Educação Infantil a partir do questionamento de como esta prática colabora para a construção das culturas infantis. Para tanto, foi realizado um estudo de caso em uma pré-escola municipal de São Bernardo do Campo com crianças de três e quatro anos. Como procedimentos metodológicos foram utilizados: observação, registro de campo e entrevistas. Regina Machado, Gislayne Avelar de Matos, Florestan Fernandes, Marli André, entre outros autores e autoras fundamentaram as concepções apresentadas neste estudo. Foi possível concluir que as crianças, no coletivo, não apenas reproduzem, mas também constroem cultura e o educador e a educadora ao proporcionar o acesso da criança ao mundo do imaginário através da contação de histórias, estão contribuindo para que elas construam seu significado de mundo, e que, ao mesmo tempo, reproduzam e construam novas histórias e novos significados para as mesmas.

Palavras-chave: culturas infantis; criança; Educação Infantil; contação de história.

AS IDEOLOGIAS PRESENTES NOS JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS

Alunas: Juliana Lucas Rodrigues
Marina Aparecida Modesto Matheus

Orientador: Prof. Dr. Décio Azevedo Marques de Saes

Este trabalho busca investigar se as ideologias presentes nos jogos, brinquedos e brincadeiras impregnam as crianças e exprimem o modo competitivo de ver a realidade de forma capitalista ou se elas se apresentam voltadas à força e à supremacia física. Tais ideologias aparecem em todas as sociedades em que há desigualdade social. O estudo, nesse contexto, trata dos conceitos de ideologia por meio de teorias de diferentes autores tais como Karl Marx, Maria Helena Chauí, Destrutt de Tracy, David Mclellan, Friedrich Hegel, Ludwig Feuerbach, Antonio Gramsci, Maria de Lourdes C.D. Nosella, Michael Löwy, Karl Mannheim, entre outros. Para formar o termo ideologia a ideia de alienação foi fundamental. Essa alienação mostra a consciência com relação à realidade natural com a projeção de uma consciência não real. As ideologias são compostas por crenças, tais como: religiosas, morais, políticas, filosóficas, jurídicas, científicas e econômicas. As ideias são transformadas em ideologia pela conexão com a natureza conflituosa dos relacionamentos sociais entre as classes sociais. Para desenvolver a pesquisa foi feito, primeiramente, um resumo histórico de cada um dos jogos, brinquedos e brincadeiras que foram selecionados para análise, a qual foi realizada considerando suas características: nas bonecas, os cabelos, corpos magros e bem definidos, com inúmeras quantidades de acessórios e roupas diversas; nos jogos, o que as regras podem transmitir para as crianças; nas brincadeiras, o que pode estimular a imaginação das crianças. No decorrer da pesquisa observamos algumas crianças, como são feitos alguns brinquedos e o modo como são criados. O estudo permitiu concluir que a ideologia está presente tanto nos jogos, brinquedos e brincadeiras, quanto nos livros didáticos, porém em relação aos primeiros, focos deste estudo, a falta de pesquisas na área evidencia a necessidade de um olhar mais atento e crítico.

Palavras-chave: Ideologia; jogos; brinquedos; brincadeiras; crianças.

IDEOLOGIA DO TRABALHO NOS LIVROS DIDÁTICOS NA REPÚBLICA VELHA (1890 - 1910)

Aluna: Juliana Barreto Faria de Oliveira

Orientador: Prof. Dr. Décio Azevedo Marques de Saes

Esta pesquisa apresenta como objetivo específico a análise da presença da Ideologia do Trabalho nos livros didáticos no final do século XIX e início do século XX. Por meio de uma abordagem histórica, analisou-se como esta ideologia era difundida e se manifestava nos livros didáticos, práticas editoriais e pedagógicas no Brasil. Para esta pesquisa, foram realizados levantamentos bibliográficos, criados um repertório de materiais, localizadas fontes e analisados livros didáticos e não didáticos que circularam em São Paulo no período de 1890-1910. Por meio desta pesquisa verificou-se que nesta época, o governo visava a ordem e o progresso e acreditava que a educação seria um grande meio para atingir este progresso. Após a Abolição da Escravatura o trabalho, que até então só era imposto aos escravos, deveria ser inserido no restante da população. Muitos rejeitaram a ideia de que trabalhar era algo necessário para o desenvolvimento do país, contribuindo para o “atraso” deste almejado progresso e para a valorização do ócio. Por conta disso, o governo resolveu introduzir ideologias de que o trabalho era algo valoroso e imprescindível para todos. Para a disseminação desta ideologia, o governo utilizou a educação e empregou os livros didáticos introduzindo lições morais e instrutivas. A pesquisa realizada contribui para a história educacional de nosso país, apresentando como a educação foi influenciada e moldada a partir de ideais republicanos, resultando na introdução da Ideologia do Trabalho, e como o governo utilizou os livros didáticos para a transmissão destas ideologias desde os primórdios da educação no período de 1890-1910.

Palavras-chave: livro didático; trabalho; República Velha; ideologia; classe social.

A IMPORTÂNCIA DA ARTE REVELADA NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Alunas: Camila Aparecida de Araújo
Eliedina Izabel da Costa
Geisana Mendes e Silva
Letícia Pereira Correia

Orientadora: Profa. Dra. Zeila de Brito Fabri Demartini

A Arte está presente em todos os lugares, seja ele um espaço de aprendizagem formal ou numa simples pintura encontrada nos muros. Faz parte do nosso cotidiano e contribui para a nossa formação de maneira ampla. Partindo dessa premissa esta investigação teve como problemática compreender como caminha o ensino de Artes no Ensino Fundamental I e como este pode ser essencial para o desenvolvimento do ser humano. A fim de alcançar tais respostas objetivamos também compreender o caminho pelo qual a disciplina de Arte foi submetida e como a mesma pode possibilitar um trabalho inovador dentro do espaço escolar. Para responder a tais questionamentos foram feitas análise da entrevista e observação de campo com um profissional da área de Artes. Os dados foram coletados a partir da observação das atividades propostas com alunos do Ensino Fundamental I (5º ano) de uma escola estadual de Diadema. Como aportes teóricos trouxemos as considerações de Barbosa (2009), Duarte Júnior (1988) e Fusari e Ferraz (1993). Este estudou evidenciou que o professor de Artes na sua prática pedagógica encontra diversas barreiras, sejam elas materiais ou de espaço, no entanto, ainda temos professores empenhados e dispostos a trabalhar a Arte na sua forma mais ampla.

Palavras-chave: Arte e Educação; metodologias; atividades; Ensino Fundamental.

PEDAGOGIA WALDORF: RITMOS

Aluna: Luanda da Silva Rodrigues

Orientadora: Profa. Dra. Zeila de Brito Fabri Demartini

A vida é um ritmo, esteja onde estiver sempre seguimos uma rotina construindo um aprendizado. Partindo dessa ideia este estudo trouxe como questão a prática do ritmo nas Escolas Waldorf, que concebe o homem como uma unidade harmônica físico-anímico-espiritual, sendo ele o pensar, sentir e o agir. O que este estudo aborda é a questão de como é trabalhado o ritmo que a Pedagogia Waldorf apresenta, se essa rotina é realmente necessária para facilitar a memorização e a construção de um ser humano. Para obter essas respostas tenho como objetivo conhecer a história da pedagogia, compreender as épocas do ano e suas festas, pois na Pedagogia Waldorf o ensino é dentro das festas anuais, de acordo com a estação do ano e o conceito da relação ao ritmo. Na verdade, o ritmo inclui uma prudência de equilíbrio dentre os ritmos do movimento físico, da concentração, da aprendizagem, do corpo, do dia, da noite, das agilidades e da energia. Nesse entendimento para fundamentar o presente estudo trago Rudolf Steiner, Leonore Bertalot, Erick Erikson, dentre outros. Foram feitas observações de campo e coletas de dados em questionário, sendo uma pesquisa qualitativa com a opinião de uma educadora Waldorf, informações também coletada da Proposta das Escolas Waldorf, de uma escola que pertence à região do grande ABC. Nessa análise percebe-se o sentido da importância de um ritmo na vida de uma criança para a formação de um ser humano integral.

Palavras-chave: Pedagogia Waldorf; ritmos; ritmos anuais.

A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E A PRÁTICA DIALÓGICA: REFLEXÕES E PRÁTICAS

Aluna: Mariana da Costa Riquetto

Orientadora: Profa. Dra. Norinês Panicacci Bahia

Este estudo busca apresentar a relevância da aplicação da educação em direitos humanos mediada pela prática dialógica, sendo estas imprescindíveis para a formação de uma consciência crítica no educando e da construção de um ideal igualitário, democrático e de participação no âmbito educacional. Porém, isto se constitui um desafio, haja vista a escola estar no contexto de uma sociedade antidialógica e parcial no sentido de mutilar, nos cidadãos, a sua cidadania, sua vez e sua voz. Desta forma, foi realizada uma discussão teórica tendo como principais referenciais Milton Santos (2000), Moacir Gadotti (1998), Vera Candau (2000) e Paulo Freire (1980), que, respectivamente, discorrem sobre os temas: mutilação dos direitos do cidadão; o diálogo e a importância deste para a formação de uma consciência crítica; a educação em direitos humanos e seus fundamentos e a importância desta para atingir um ideal democrático; a fundamental ação do professor e a reflexão deste sobre esta e a extrema relevância do respeito ao educando para que este se situe como sujeito histórico, capaz de agir sobre o meio a fim de transformá-lo. Para que fosse analisada a presença de uma ideologia dominante, oriunda da sociedade essencialmente dominadora, nas práticas que perfazem o ambiente escolar como um todo, foi realizada uma pesquisa de campo, de natureza qualitativa, na qual os sujeitos destas foram gestoras, a fim de ser apresentada a escola como espaço integrado de modo a não se centralizar apenas na figura docente, mas sim de numa estrutura totalizada. Assim, foi possível notar que tanto as instituições privadas quanto as públicas percebem a importância de conferir dignidade e respeito ao educando por abrir espaços de participação e ação cidadã. Portanto é necessário que a educação desempenhe um papel fundamental no processo de construção da cidadania, tendo como meta o ideal de igualdade de direitos entre os cidadãos, baseado nos princípios democráticos. Para que ocorra o exercício da cidadania, é preciso o acesso de todos à totalidade dos recursos relevantes para a intervenção e a participação responsável na vida social.

Palavras-chave: Educação em Direitos Humanos; diálogo; cidadania.

LITERATURA DE CORDEL NA SALA DE AULA: UM ESTUDO SOBRE EDUCAÇÃO E CULTURA POPULAR

Alunas: Karine Monteiro da Costa
Margarida Maria da Silva Santos

Orientadora: Profa. Dra. Marta Regina Paulo da Silva

Esta pesquisa teve como objetivo compreender como a literatura de cordel está sendo trabalhada em sala de aula e qual a contribuição da mesma para a educação. Constituiu-se como um estudo de caso realizado em uma instituição particular de ensino fundamental I. Utilizou dos seguintes procedimentos metodológicos: observação e registro de campo, questionário com professoras e entrevista com cordelista. Teve como fundamentação teórica: Paulo Freire, Antonio Augusto Arantes, Carlos Rodrigues Brandão, Ana Maria Galvão, Joseph Maria Luyten, entre outros autores e autoras. Parte do pressuposto de ser esta uma importante manifestação da cultura popular, daí a necessidade de fazer parte do currículo escolar. A partir da análise dos dados, constatou que as professoras estão percebendo a importância da literatura de cordel como um rico gênero literário, e deste modo trazendo-o para o trabalho na sala de aula.

Palavras-chave: literatura de cordel; educação; cultura popular; ensino fundamental.

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Alunas: Cristiane Aparecida Ribeiro de Queiroz
Fabiana Lopes Marques de Aquino

Orientadora: Profa. Ms. Silvia Perrone de Lima Freitas

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem por finalidade o estudo da Importância da Literatura na Educação Infantil. Tal estudo aborda o desenvolvimento da Literatura Infantil, a prática pedagógica em relação à leitura de literatura em sala de aula, buscando evidenciar suas contribuições para a mesma na formação de futuros leitores, procurando identificar as relações que são construídas com a utilização da literatura como meio de incentivar e desenvolver o prazer da leitura, pois é através da história que a criança terá o contato com a Literatura Infantil, podendo assim ter experiências com o mundo real e o mundo imaginário. Contudo questionamos como a literatura na Educação Infantil vem sendo trabalhada no sentido de formação de leitores? Com o objetivo de avaliar a forma como a mesma está sendo desenvolvida, discutindo assim a sua importância para a formação do leitor. A justificativa deste trabalho está relacionada ao interesse de observar como a Literatura Infantil é apresentada em sala de aula, sendo ela significativa ou não. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica sobre os seguintes autores: Abramovich (1999); Arroyo (1968); Smith (1999); Solé (1998), Zilberman (2010) entre outros, e pesquisa de campo com aplicação de questionário, este aplicado às professoras que atuam nos sistemas de ensino público e privado no Estado de São Paulo em cidades do ABC. Concluímos nesta pesquisa que os livros de Literatura Infantil estão presentes em sala de aula e acessível às crianças possibilitando assim a prática da leitura de histórias na sala de aula, sempre apresentando novos vocabulários e levando a criança ao mundo da imaginação.

Palavras-chave: Literatura Infantil; leitura significativa; prática pedagógica.

A BUSCA DA IDENTIDADE AFRO-BRASILEIRA E O LUGAR DO NEGRO NA EDUCAÇÃO

Alunas: Adriana Rose Fernandes
Edilene Silva de Jesus

Orientador: Prof. Ms. Oswaldo de Oliveira Santos Jr.

Nosso interesse ao escolher esse tema sobre identidade e a educação dos negros é discutir a questão do preconceito racial, dentro e fora da escola. A Lei 10.639/03 é uma alternativa de transformar esse fato. Contudo, nossa pesquisa revelou que ela é desconhecida por professores e alunos, resultando na sua não aplicabilidade. Utilizamos como base a fundamentação teórica de alguns autores, entre eles, Lilian Schwarcz, Frantz Fanon e Florestan Fernandes, e como metodologia um questionário, uma entrevista e uma história de vida.

Palavras-chave: identidade; negro; educação; preconceito racial; Lei: 10.639/03.

A HORA DO CONTO COMO INCENTIVO AO HÁBITO DA LEITURA PARA SÉRIES INICIAIS

Alunas: Juliana Ferreira Barbosa
Maria Cleonice Soares Piovezani
Rosecleia Santana de Oliveira

Orientadora: Profa. Dra. Marília Claret Geraes Duran

Este trabalho justificou-se pelas possibilidades de se entender a importância de pesquisar sobre o processo de “contação de histórias”, de verificar e analisar como hoje os professores vem trabalhando este tema, assim como, mostrar como os alunos estão recebendo o que está sendo trabalhado. O TCC teve a seguinte questão norteadora: quais as razões para a prática da contação de histórias não estar presente, de forma sistemática, nas séries iniciais do Ensino Fundamental? O trabalho teve como objetivo avaliar a importância da hora do conto e de, por meio dele, subsidiar o gosto pela leitura dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. O desenvolvimento do TCC, considerando as leituras realizadas e a proposta de contação de histórias, evidenciou que o contador de histórias moderno necessita de uma formação específica para melhor expressar seus sentimentos no processo de contar histórias, de aguçar o gosto pela literatura e de discernir a história mais apropriada para certo grupo de alunos.

Palavras-chave: Ensino Fundamental; contação de história; leituras.

A CURIOSIDADE EM SALA DE AULA

Alunas: Dulcineia da Conceição dos Santos
Paulina Silveira Araújo

Orientadora: Profa. Dra. Lúcia Villas Bôas

Durante toda a trajetória do curso de Pedagogia, tanto nas aulas, em que éramos incentivados a utilizar a curiosidade em nossas práticas futuras como educadoras, como nas ideias de alguns autores da área da educação, que consideram a curiosidade fundamental para o processo de ensino aprendizagem, aprendemos a considerá-la como uma ferramenta que impulsiona e motiva qualquer prática pedagógica. Diante dessa realidade, e após iniciar nossa vivência em sala de aula, como estagiárias em pedagogia, inicialmente na Educação Infantil e, posteriormente, no Ensino Fundamental 1, a questão da curiosidade passou a nos inquietar. Apesar de perceber a curiosidade das crianças como uma característica natural e marcante durante todos os momentos das aulas, em muitos casos, essa curiosidade causava certo desconforto aos professores. Muitos deles, com aulas pré-preparadas, não conseguiam abrir espaço para as dúvidas ou questionamentos dessas crianças e em outros casos, até desconsideravam essa curiosidade. Se de um lado, percebíamos um desejo enorme de aprender, da parte das crianças, ao mostrar suas curiosidades, por outro, não podíamos entender os procedimentos desses professores que, mesmo involuntariamente, acabavam tolhendo o interesse das crianças. Por acreditar na curiosidade como ferramenta relevante no processo de ensino-aprendizagem, inclusive a partir das idéias de alguns autores da área da educação, decidimos pesquisar sobre este assunto, ainda pouco explorado no âmbito acadêmico, a fim de tentar compreender essa situação. Nosso intuito foi trazer à tona a temática da curiosidade e sua relevância nas práticas dos educadores em geral. Como essa temática ainda é pouco explorada, nossa intenção aqui é realizar um estudo exploratório por meio da teoria das representações sociais que, ao se reportar ao “senso comum”, configura-se como uma abordagem adequada para refletir sobre esse assunto. Do ponto de vista

educacional, utilizam-se, como referenciais teóricos, alguns autores cuja obra tangenciam a questão da curiosidade, quais sejam: Rubem Alves, Edgar Morin e Paulo Freire. Foram realizadas entrevistas semi-diretivas contendo associação livre e questionários com itens abertos e fechados a um grupo de cinco professoras de uma escola municipal de educação infantil da cidade de Santo André. Após a análise dos dados coletados, apresentam-se as seguintes considerações: de acordo com os autores em questão, percebemos a curiosidade não apenas como importante, mas como indispensável para a prática pedagógica dos educadores. Considerando estes autores como colaboradores de peso para a educação e preocupados em contribuir com mudanças nessa área, podemos entender a curiosidade como algo que, além de ser próprio da criança, não pode ser ignorada no processo de ensino-aprendizado. Também na opinião das professoras participantes desta investigação, a curiosidade foi indicada como uma característica da criança, utilizada pela maioria delas em sala de aula, inclusive com exemplos de atividades práticas partindo dos questionamentos das próprias crianças. Podemos citar como exemplo, uma professora, que ao ser questionada pelos alunos sobre as eleições, decidiu preparar uma aula sobre o assunto, mas dentro da realidade dos alunos. Fizeram urnas, legendas com números diferentes dos oficiais e usaram bichos como candidatos. Nesta aula, além de tirar as dúvidas das crianças sobre as eleições, pôde trabalhar questões de matemática, artes, língua portuguesa etc. Nas diferentes situações analisadas, há de se considerar a curiosidade como indispensável para a educação, pois fica evidente que sem a curiosidade não é possível levar o educando a saciar sua sede de saber, sendo que, ao ignorar essa curiosidade, o educador mata todo o ensino.

Palavras-chave: curiosidade; processo ensino-aprendizagem; sala de aula

ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA: DISCUTINDO UM CONCEITO

Alunas: Eliana da Silva Rodrgues
Jocilete Macedo da Rocha

Alunos: Fernando Carvalho
Rodrigo Santos de Oliveira

Orientadora: Profa. Dra. Lúcia Villas Bôas

Este trabalho apresenta uma investigação sobre a alfabetização geográfica, em uma perspectiva crítica da Geografia, entendendo que este ensino é pertinente, haja vista que esta ciência oferece subsídios para que o educando faça uma leitura crítica dos espaços no qual está inserido. Tivemos como objetivo analisar qual a concepção do ensino de Geografia, utilizada pelo professor nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Sem querer responsabilizar o professor por essa situação, as concepções utilizadas nesse ensino nem sempre oferece uma discussão crítica do espaço. Para tanto foi utilizado como referencial teórico Brabant (1994), Vesentini (1994), Moreira (1985) entre outros para discutir os paradigmas da Geografia Tradicional, Pragmática e Crítica. Enriquecemos esse estudo com as concepções de Marques (2009) Callai, (1998) e Silva (2010), sobre a alfabetização geográfica. A fim de alcançar os objetivos, a pesquisa de campo de caráter qualitativo, contou com a colaboração de cinco professores do Ensino Fundamental I que atuam em uma escola pública do município de São Bernardo do Campo/SP. Assim sendo, a coleta de dados se deu por meio de questionário e entrevista semiestruturada, realizada com cada um dos docentes. Nesse sentido, o estudo possibilitou inferir que os professores ainda possuem concepções norteadas nos aspectos da Geografia Tradicional, porém entre as falas dos docentes é possível afirmar que a Geografia Crítica e a alfabetização geográfica também estão presentes na realização desse ensino.

Palavras-chave: geografia; alfabetização geográfica; leitura crítica; espaços.

PERÍODO NOTURNO

A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA NO ENSINO REGULAR: UM ESTUDO DE CASO

Alunas: Fernanda Carolina Taketsuma de Souza
Karina Oliveira dos Santos
Regiane Dourado

Orientadora: Profa. Ms. Maria José de Oliveira Russo

O processo inclusivo educacional preconiza, entre outros aspectos, que todos os alunos possam ser atendidos em suas necessidades e considerados em suas singularidades. Para que seja eficaz, é preciso responder com qualidade à diversidade presente no cotidiano escolar. Muitas são as fragilidades percebidas nesse contexto e, apesar das determinações legais, a estrutura oferecida, tanto no que se refere a recursos humanos e materiais, quanto à capacitação de professores em sua prática com alunos com deficiência, ainda demanda investimento dos sistemas educacionais e órgãos governamentais. Ao mesmo tempo, já é possível afirmar que a resistência de muitos professores tem cedido lugar a conceitos como possibilidade e superação das práticas tradicionais de ensino. Partindo destas premissas, este trabalho buscou evidenciar a necessária e efetiva inclusão dos alunos com deficiência no ensino regular, especificamente dos alunos com deficiência múltipla (DMu), considerados pelos professores como um dos grandes desafios da inclusão. A ideia central emerge de um questionamento: como deve ser a prática pedagógica com esses alunos? É provável que, por vezes, os professores considerem que eles necessitam apenas de cuidados. Será que existe um trabalho coletivo que oriente a prática desses professores? Buscando respostas a tais questões, a pesquisa, de caráter qualitativo, fundamenta-se nas concepções de Mantoan (1997; 2001; 2006; 2007; 2009), Mazzotta (1998; 2002; 2003; 2005; 2008), Carvalho (1999; 2006), Prieto (2002; 2004), entre outros autores que abordam a inclusão. Apoia-se, também, na legislação pertinente e nos teóricos que tratam da deficiência múltipla. Atrelada às teorias, a pesquisa de campo ocorreu em uma escola regular da rede pública de São Bernardo do Campo, por meio de um estudo de caso com observações, questionários e entrevistas. A análise dos dados possibilitou evidenciar que a inclusão dos alunos com DMu na escola regular é possível e que os professores têm se mostrado menos resistentes e mais interessados, mas que para atuarem em sala de aula com resultados satisfatórios precisam que o trabalho seja coletivo, envolvendo: suporte de uma equipe especializada, apoio da gestão escolar e participação da família.

Palavras-chave: inclusão; prática pedagógica; deficiência múltipla; trabalho coletivo.

FÉRIAS COMO AUXÍLIO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL DENTRO DA ESCOLA DE PERÍODO INTEGRAL

Aluna: Juliane Stuchi Nogueira

Orientadora: Profa. Me. Maria Inês Breccio

Este trabalho tem por objetivo central discutir o momento em que o processo de assimilação de conteúdos, que é a preocupação maior da escola, cessa e tem início um período de lazer, dentro do espaço escolar, um espaço de descanso e de férias, desejados por todos. Além disso, discutir espaços destinados ao lazer e ao descanso, principalmente em escolas de período integral, justamente estudar a qualidade deste espaço de tempo e de lazer, que é vivenciado pelas crianças, sabendo ainda que existem algumas escolas em que se observa a permanência de alguns alunos neste período em que todos os outros estão fora da escola. A pesquisa fundamenta-se em Vygotsky (1989), Dumazedier (1976), e Wallon (1986) que valoriza o desenvolvimento afetivo da criança. O estudo possibilitou concluir que outras linguagens, experiências significativas, o movimento, e a sensibilidade, são elementos essenciais para a formação dos alunos e das crianças, e que podem ser vividos no espaço considerado de lazer e de férias.

Palavras-chave: criança; lazer; afetividade; férias

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA A ESCOLA INCLUSIVA

ALUNAS: Ana Paula Meira Santos
Larissa Galdino de Souza

Orientadora: Profa. Ms. Adriana Regina Borges Pasqualini

Este estudo tem por objetivo, verificar como se dá a formação de professores do ensino fundamental da rede regular de ensino, para atuar numa educação inclusiva. Partindo de algumas experiências no decorrer de nossa formação, desde o ensino fundamental, retomamos as memórias de como nos deparamos com a presença das pessoas com NEE - Necessidades Educacionais Especiais e os tipos de deficiência presentes na sala de aula, o que legitima nossa inquietação. O percurso histórico e as leis que asseguram essa modalidade de ensino nos oportunizam saber como são amparadas as pessoas com NEE. Nossa base teórica se fundamenta em Mantoan (1997, 2001 e 2003) e Rodrigues (2006) dentre outros. Conduzimos esta pesquisa por meio de questionários e entrevista, tendo como sujeitos professores de educação especial e responsáveis pelos alunos, além de entrevista com uma professora da rede regular de ensino, o que contribui ainda mais para o aprofundamento neste estudo, fazendo em seguida uma análise que apresenta o interesse desta pesquisa.

Palavras-chave: formação; educação; inclusão.

ENCANTAR PARA LER E CONTAR

Alunas: Helena Palacio Fabricio Da Silva
Juliana Vitoriano Duarte
Mila Regina De Barros
Simone Sousa Kosar

Orientadora: Profa. Ms. Maria Inês Breccio

A arte de narrar histórias é um recurso que os antigos contadores utilizavam para vincular e transmitir os valores culturais e sociais para seus povos. Hoje em dia, nos deparamos com a volta dessa prática tão importante, sendo aproveitada pelos novos contadores que estão implantados no espaço escolar. A partir desse contexto surgem algumas investigações a respeito de utilizar essa arte como um recurso pedagógico. Sendo assim, por que narrar histórias? Onde narrar? Como narrar? Há algum tipo preparo especial para esse tipo de atividade? O objetivo do presente trabalho é pesquisar e promover uma reflexão sobre os contos e a narração de histórias principalmente quanto a sua importância para utilizar essa prática desde cedo com as crianças, para que se torne um hábito e que seja mais um aliado no período de alfabetização. A metodologia utilizada foi a pesquisa e a observação, e a partir desta foi realizada uma análise para dialogar com a fundamentação teórica dos autores Machado (2004), Abramovich (1997), Bettelheim (1996), Ferreiro (2009), sendo estes os principais autores abordados, entre outros que discorrem e complementam a pesquisa. Tal pesquisa nos permitiu compreender que tanto o contar como o ler histórias são importantes, desde que o contador tenha conhecimento do que irá fazer e que tenha clareza nas suas palavras, com a entonação de voz e seus gestos para promover a emoção, estimular a imaginação e conduzir ao universo da fantasia. Portanto, esse exercício consiste em um resgate dos costumes que os antigos contadores utilizavam para relatar suas vivências.

Palavras-chave: narração de histórias; professor; imaginação.

A INFLUÊNCIA DOS CONTOS DE FADAS NA FORMAÇÃO DA MORAL NAS CRIANÇAS

Aluna: Tarcila Bernardes

Orientadora: Profa. Dra. Norinês Panicacci Bahia

O objetivo deste trabalho foi o de analisar e discutir sobre a importância do trabalho com os contos de fadas no cotidiano escolar, especialmente pela possibilidade que os mesmos favorecem para a formação moral nas crianças. Os autores de referência selecionados para a discussão teórica foram Coelho, Bettelheim e La Taille, dentre outros. Visando explorar o assunto e dessa forma repensar os contos de fadas como instrumento auxiliar em diversas práticas pedagógicas, a pesquisa analisou de que forma esse gênero literário contribui para a formação moral das crianças e o papel da escola nesse processo. Realizamos uma pesquisa de campo em uma escola privada do município de São Bernardo do Campo com uma professora que trabalha com contos de fadas. O resultado obtido, através da pesquisa de campo e das discussões teóricas, foi satisfatório, pois foi possível constatar que os contos de fadas podem ser adotados em sala de aula como um material auxiliar para enriquecer o conhecimento de mundo das crianças, contribuindo para a construção dos valores morais pelas mesmas. Esperamos que este trabalho contribua para as reflexões na área pela demonstração de que os contos de fadas podem e devem ser explorados de forma mais ampla pelos professores afim de que os mesmos possam ser adotados como material de apoio para a formação das nossas crianças.

Palavras-chave: contos de fadas; formação moral; educação.

O BULLYING E O AGRESSOR: DESCONSTRUINDO PARADIGMAS

Alunas: Aretusa de Almeida Silva
Rosiane Corrêa Castro Silva

Orientadora: Profa. Ms. Renata Branas Suman

Este artigo busca uma reflexão sobre o fenômeno *bullying* em relação ao agressor. Considerando que se trata de um tipo de violência velada, outrora ignorada pela sociedade, pretende-se também analisar qual a visão que a instituição escolar tem sobre tal agressor e qual a postura a ser tomada em situações de conflitos ligados ao *bullying* no contexto escolar. O presente artigo traz ainda a caracterização deste tipo de violência, sua história, o perfil do agressor e como a escola reconhece o mesmo. O referencial teórico utilizado na pesquisa foi Fante (2005), Lopes (2005), Silva (2010), dentre outros. Portanto, para a elaboração deste artigo foram utilizados levantamento bibliográfico e entrevistas com o intuito de confrontar teoria com realidade. A partir da análise dos dados coletados foi possível constatar que ainda há um despreparo e inadequação das práticas docentes para lidar com tal fenômeno. Trata-se de um alerta sobre a gravidade da situação e como é fundamental identificar a origem do problema, buscando alternativas para o enfrentamento do mesmo, visando principalmente uma reconstrução de valores.

Palavras-chave: *bullying*; agressor; reconstrução de valores.

A IMPORTÂNCIA DO ESPAÇO NAS INTERAÇÕES ENTRE E COM OS BEBÊS

Alunas: Debora Batista dos Santos
Erika Aparecida Pereira Marques
Janaina Cristina Alves de Souza
Vanessa Silva de Oliveira

Orientadora: Profa. Dra. Marta Regina Paulo da Silva

Com o objetivo de compreender como acontece a interação entre os bebês de 0 a 1 ano de idade na creche, e de que forma o espaço favorece ou não estas interações, realizamos esta pesquisa em uma creche particular localizada em um bairro central da cidade de São Bernardo do Campo. Esta se constituiu como um estudo de caso e utilizou dos seguintes procedimentos metodológicos: observação e registro de campo, registros fotográficos e filmagens, e questionários com professoras e gestoras. Como fundamentação teórica, baseou-se nos estudos e pesquisas de Lev Semenovitch Vygotsky, Patrícia Prado, Daniela Guimarães, Maria da Graça Souza Horn, entre outros autores e autoras, que contribuíram no diálogo acerca da interação entre os bebês e o papel do espaço na creche. A partir dos dados da pesquisa, foi possível verificar que os bebês produzem cultura desde os primeiros meses de vida; que desde muito pequenos interagem entre si, demonstrando interesse e curiosidade por seus pares e também pelos adultos e pelo espaço. Quanto ao espaço, observou-se que a organização do mesmo é aspecto importante nestas interações, uma vez que se caracteriza como um mediador cultural.

Palavras-chave: creche; interação; bebês; espaços; Educação Infantil.

EDUCAÇÃO DE JOVENS DE ADULTOS: A CONSTRUÇÃO DA EDUCAÇÃO COM QUALIDADE SOCIAL

Alunas: Cristiane Aparecida da Silva
Eliene Pinheiro dos Santos
Eliete de Souza Rorigues
Suelen Rosa Fernandes

Orientador: Prof. Ms. Edson Fasano

Neste trabalho de conclusão de curso iremos abordar o seguinte tema: Educação de Jovens e Adultos: a construção da educação com qualidade social. Dentro deste tema iremos responder a seguinte problemática: Como a abordagem teórico-prática do professor pode contribuir para o aprendizado dos alunos, a partir de uma concepção humanista? Para o entendimento do leitor, o presente trabalho está dividido por capítulos. No primeiro capítulo será apresentada a história da EJA no Brasil, apontando suas progressões e modificações ao longo de décadas e como essa modalidade teve sua lei garantida. No segundo capítulo enfatizaremos dois conceitos: Autonomia e Libertação, que Paulo Freire, um dos idealizadores e defensores desta modalidade, traz para que a mesma possa ser uma educação de qualidade. E para encerrarmos apresentaremos no terceiro capítulo o estudo de caso, contendo pesquisas e entrevistas, onde a finalidade é responder a problemática do tema. Logo após virão nossas conclusões sobre o que analisamos através das nossas pesquisas. Será uma grande viagem por esta modalidade de ensino, todos que estão dispostos a embarcar, basta virar as próximas páginas, lê-las, com atenção e refletir sobre o que está sendo proposto.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; reflexão; teoria e prática; educação de qualidade.

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA PERSPECTIVA DA ESCOLA CIDADÃ

Alunas: Daniela Brito Ribeiro
Erika Maria Neves
Fernanda Silva Nunes
Letícia Gonçalves Rocha

Orientador: Prof. Ms. Edson Fasano

A Educação de Jovens e Adultos é a modalidade de ensino que forma alunos, que em algum momento da vida foram expulsos do sistema escolar, não concluindo seus estudos em idade própria. Diversos motivos têm contribuído para a evasão escolar, entre eles, a negação do direito à cidadania para uma parcela da população brasileira. Neste trabalho, realizamos estudos bibliográficos, que demonstram que o currículo da Educação de Jovens e Adultos possui especificidades que contribuem para a construção de saberes, no entanto, muitos educadores desconhecem tais especificidades. Estes pressupostos levam a um questionamento: que elementos de exclusão podem ser identificados nas práticas curriculares consideradas inclusivas, presentes na EJA? O estudo possibilitou concluir que o currículo experimentado nessa modalidade de ensino pode se constituir como facilitador ou dificultador do processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: EJA; currículo; autonomia; educando.

O BRINCAR NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Alunas: Maria Loreta de Moura

Rebeca Arieiv Angélica da Silva

Orientador: Prof. Ms. Edson Fasano

Consideramos que o brincar é parte essencial da vida da criança devendo se fazer presente nas escolas de Educação Infantil. Este brincar não se refere apenas aos brinquedos, mas à sua totalidade, devendo assim ser observado o espaço físico onde ocorre a brincadeira, quem as direciona, qual momento é destinado para ela, como também tudo que seja referente ao brincar. Partindo do questionamento de quais são as concepções dos professores sobre o brincar, e também, de como elas se desdobram nas práticas pedagógicas, escolhemos uma instituição educacional conveniada com a prefeitura da cidade de São Bernardo do Campo, SP, para realização de uma pesquisa de campo. Tendo como base a fundamentação teórica de Vigotsky (2000), Gisela Wajskop (2009), Gilles Brougère (2010), Maria da Graça Souza Horn (2007), entre outros autores e autoras consultados/as. A pesquisa, de caráter qualitativo, foi realizada por meio de um estudo de caso sobre as práticas pedagógicas que contextualizam o brincar na escola investigada. O objetivo nesta pesquisa é contribuir para uma reflexão sobre a importância desta prática, dada a necessidade desta na formação do ser social. O estudo nessa instituição possibilitou concluir que o brincar é um elemento essencial na vida da criança sendo inclusive uma forma da criança interpretar o mundo ao seu redor.

Palavras-chave: brincar; brinquedos; práticas pedagógicas; Educação Infantil.

**O DEBATE SOBRE O PISO SALARIAL DOS PROFESSORES E A CARREIRA DOCENTE:
EXPECTATIVAS E DISSABORES NO OLHAR DOS PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS
DE UMA CIDADE DA REGIÃO DO GRANDE ABC PAULISTA**

Alunas: Clediana Miranda Silva
Elaine Pereira da Silva Santos
Francilene Almeida Alves Duarte
Neusa Marinho do Amaral

Alunos: José Filho de Sousa
Paulo Sérgio Alves da Silva

Orientadora: Profa. Ms. Cristiane Gandolfi

As questões que se remetem ao Piso Salarial no Brasil podem ser observadas desde o período jesuítico, lá em 1549 os professores da época, todos religiosos obtinham de salário 10% das dízimas da coroa portuguesa como sustento de ações missionárias. Em outros períodos, como na década de 30 do século XX, o Manifesto dos Pioneiros em 1932 buscou uma melhoria da educação, houve também as Leis como LDBs (4024/61, 5692/71 e 9394/96). E, por fim, o decreto do Piso Salarial em 2008 que, apesar de aprovado, ainda é letra morta em muitos Estados e municípios de nosso país. É objetivo deste trabalho, debater as contribuições de mestres como Florestan Fernandes, Jorge Nagle, Wanderley Codo, Mary Del Priore, Zygmunt Bauman e sobretudo o nosso patrono da educação prof. Paulo Freire na perspectiva de se debruçar sobre a reflexão da identidade histórica social concreta de uma categoria profissional tão necessária ao desenvolvimento do país. Desse modo é referência deste trabalho a reflexão sobre as condições de trabalho e de vida dos professores visando sua melhoria tanto para a classe docente como para a educação brasileira. Portanto, nas entrelinhas desta pesquisa há muito de Antonio Gramsci, autor essencial na elaboração de uma educação enquanto princípio educativo e de professores que exercem seu papel de intelectuais orgânicos na sociedade de classe. Entre estes diferentes paradigmas que são intrínsecos aos educadores em uma sociedade “liquidificada”, onde subsistem diferentes realidades salariais como: baixos salários, desvalorização do educador, as dificuldades em exercer a sua profissão como a Síndrome de Burnout que muitos professores têm enfrentado diariamente nas escolas. Este fato revela as complexidades do profissional professor exercer a carreira docente quando se observam tantas demissões e afastamentos nas redes de ensino. Diante da pesquisa bibliográfica e empírica com a história da carreira docente dos professores, a qual apresenta as lutas e desigualdades vivenciadas na profissão é objetivo deste trabalho identificar as diferentes realidades vivenciadas pelos professores de São Paulo (capital) e do grande ABC que compõe nossa amostra.

Palavras-chave: Liquidificada; Síndrome de Burnout; LDB; Intelectuais orgânicos.

QUADRINHO EM EDUC(AÇÃO)

Aluna: Suellen Teixeira Sant'ana
Tamiris de Paula Cezarini

Orientadora: Profa. Dra. Marta Regina Paulo da Silva

Este trabalho foi feito a partir de uma pesquisa de campo realizada em uma escola particular do município de Mauá. Teve como objetivo compreender a forma como os docentes estão trabalhando com as histórias em quadrinhos (HQs) no processo de alfabetização. Trata-se de um estudo de caso realizado com uma turma do 1º ano do ciclo I do Ensino Fundamental. Para tanto utilizou dos seguintes procedimentos metodológicos: observação do espaço escolar, roda de conversa com as crianças e entrevista com professoras. Para fundamentar o estudo baseou-se em: Emília Ferreira e Paulo Freire, que abordam o tema da alfabetização; e para compreender as histórias em quadrinhos no universo escolar: Waldomiro Vergueiro, Djota Carvalho e Flavio Calazans. Conclui que as professoras da escola pesquisada concordam com a utilização das HQs no processo de alfabetização, visando a articulação entre HQs e alfabetização.

Palavras-chave: Histórias em quadrinhos; alfabetização; educação; ensino fundamental.

LEITURA E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Alunas: Antonia Lêda do Nascimento
Carmelita Resende do Nascimento
Cristina Soares Sardinha
Jéssica Silva de Godoy

Orientadora: Profa. Dra. Marta Regina Paulo da Silva

O presente trabalho constitui-se como um estudo de caso realizado com uma turma de 2 a 3 anos de idade, em uma instituição educacional particular. O objetivo foi de compreender como os professores de Educação Infantil apresentam as histórias para as crianças, através da leitura e contação, e as possibilidades que cada uma delas acrescenta na vida da criança. Para tanto, utilizou dos seguintes procedimentos metodológicos: Observação de campo e entrevista com a professora e uma contadora de histórias. O trabalho teve como fundamentação teórica autoras que abordam o tema, tais como: Regina Machado, Gislaine Avelar Matos e Fanny Abramovich. O estudo possibilitou compreender, que tanto a leitura como a contação de histórias, contribuem de formas distintas para o desenvolvimento e aprendizado da criança, sendo as duas essenciais na educação infantil, uma vez que na contação o professor contador proporciona uma aproximação maior com a criança, pois ele não faz o uso do livro, utilizando outros recursos externos; já na leitura a relação entre o professor e a criança é mediada pelo livro.

Palavras-chave: leitura; contação de histórias; Literatura infantil; Educação Infantil.

SÍNDROME DE DOWN: BRINCO, LOGO APRENDO!

Alunas: Juliana de Souza Vitorino das Almas
Mariana Bueno Elston Gomes

Orientador: Prof. Dr. Wilson Alviano Jr.

Esta investigação, de caráter qualitativo, tem por objetivo principal identificar como o lúdico pode contribuir para o desenvolvimento das crianças com Síndrome de Down. Sabendo que o brincar é importante na rotina de todas as crianças, buscamos compreender e responder a seguinte questão: qual a importância da ludicidade para crianças com a Síndrome de Down? O embasamento teórico desse trabalho baseia-se nas concepções dos seguintes autores: Moisés Kuhlmann Jr, Voivodic, Vygotsky, Tizuko Morchida Kishimoto. O estudo de caso foi desenvolvido através de questionários e entrevistas realizadas com as profissionais que possuíam alunos com Síndrome de Down em suas salas de Educação Infantil no município de São Caetano do Sul. Entendemos que, através da brincadeira as crianças que possuem essa síndrome ampliam a possibilidade de desenvolverem suas habilidades, têm seu raciocínio estimulado e exercem sua sociabilidade.

Palavras-chave: Educação Infantil; brincar; Síndrome de Down.

O TRABALHO COM OS JOGOS PARA A ASSOCIAÇÃO DE NÚMEROS E QUANTIDADES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Aluna: Clara Rafaela Alves da Silva

Orientador: Prof. Dr. Wilson Alviano Jr.

Este TCC tem como objetivo salientar a contribuição da utilização dos jogos matemáticos como ferramenta para a aquisição da habilidade de associação de números e quantidades por crianças da Educação Infantil, bem como elemento estimulador do desenvolvimento de habilidades matemáticas, de forma lúdica e prazerosa. O jogo se constitui como uma atividade fundamental do desenvolvimento da criança, por satisfazer a necessidade de movimento que essa tem em grande potencial. A criança participa do jogo por entretenimento e também porque o mesmo representa para ela uma forma de desafio e conquista. O jogo quando trabalhado na Educação Infantil, oferece tanto ao educador como a criança inúmeras possibilidades educacionais contribuindo para o desenvolvimento corporal, estimulando a inteligência e enriquecendo a vida psíquica da criança. Possibilita ao educador avaliar e refletir sobre sua prática pedagógica. O presente trabalho ressalva como a imaginação, a criatividade, a fantasia, o desenvolvimento motor, a interação social, a produção de cultura, o aprendizado de regras, etc. são algumas das possibilidades que o jogo oportuniza, ressaltando a real importância dessa prática, independente das condições que se apresentem no ambiente.

Palavras-chave: Educação Infantil; brincar; jogo; desenvolvimento.

A INCLUSÃO DO ALUNO AUTISTA NA SALA REGULAR

Alunas: Louise Caroline Maia dos Santos
Mariana Freitas Martin Bianco

Orientador: Prof. Dr. Wilson Alviano Jr.

A legislação brasileira destaca que a educação é um direito subjetivo, independente das diferenças ou das condições de cada indivíduo. Partindo desse princípio, o presente trabalho abordará a vida escolar do autista que atualmente é um mistério que intriga famílias e professores, estimulando cientistas ao redor do mundo a buscar mais informações sobre sua complexa definição. Através do estudo de caso sobre o processo de inclusão, de um aluno autista em sala de aula regular em uma escola particular no município de Santo André. Será que as escolas regulares estão preparadas para receber um aluno autista? E os professores têm preparo e todo amparo necessário para incluir os educandos nesse contexto? Para que possamos pesquisar de fato esse processo (como os pontos positivos e suas falhas) escolhemos como metodologia entrevistas semi-estruturadas e conversas informais, para dialogar com as fundamentações teóricas de autores como: Schwartzman (2011), Bagaiolo (2011), Baptista e Bosa (2002), Boni e Quaresma (2005), André (1995) entre outros. Essa pesquisa propõe a quebra de paradigmas e a aceitação desse desafio de rever sua práxis, renová-la e oferecer a todos os alunos, especiais ou não, uma educação igualitária e de qualidade.

Palavras-chave: autismo; professores; inclusão; necessidades especiais; educação.

PEDAGOGIA COMO PROJETO DE VIDA

Alunas: Juliana Bressan de Paula
Mirna Elias dos Santos Gomes
Patrícia de Oliveira Pinheiro Martines
Vera Lúcia Ferreira

Orientadora: Profa. Dra. Zeila de Brito Fabri Demartini

A pesquisa elaborada teve por finalidade realizar uma investigação sobre o significado que a Pedagogia representa na vida de cada uma das pessoas que escolhem este curso, o motivo pela escolha do curso e os principais aspectos que as fazem persistir nesta profissão, considerando o problema de nossa pesquisa. O universo desta pesquisa foi um Instituto Superior de Educação, na região do grande ABC de São Paulo, tendo como sujeitos alunos e professores do curso de Pedagogia. A metodologia utilizada foi a entrevista por meio da qual realizamos 16 e 17 perguntas respectivamente. A partir do retorno das entrevistas foi realizada uma análise comparativa das respostas obtidas, tendo como foco os quatro eixos norteadores: Opção pela Pedagogia, Trajetória Profissional, Formação e Mercado de Trabalho. Diante dessa análise pudemos desenvolver nossa pesquisa no capítulo 4 com opiniões e contribuições de grandes autores que fundamentaram nossa pesquisa para que pudéssemos apresentar a pedagogia como um Projeto de Vida. O estudo possibilitou concluir que, apesar de o curso de Pedagogia não ser valorizado, ainda representa para muitos uma possibilidade de ascensão profissional e social.

Palavras-chave: Pedagogia; projeto de vida; valorização; ascensão profissional.

A CONTRIBUIÇÃO DOS CONTOS DE FADA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Alunas: Andréa Maria Damasceno
Flavia Roberta Ramirez
Lucélia Pereira dos Santos
Natália Molina Antenor

Orientadora: Profa. Jéssica Martins Mantovan

Abordamos nesse estudo o tema “A contribuição dos Contos de Fada no desenvolvimento da criança na Educação Infantil”, com o intuito de analisar de que forma são trabalhados os contos pelos (as) professores (as) com crianças de quatro a cinco anos. A escolha do tema foi decorrente às observações feitas durante nosso estágio com as crianças dessa faixa etária e por acreditarmos que os contos contribuem para o desenvolvimento das crianças. Com isso, procuramos observar como os professores entendem a importância da leitura dos contos de fada no desenvolvimento das crianças e de que forma esse trabalho é prática no cotidiano escolar. Nosso objetivo é refletir sobre os contos de fada na prática docente e sua importância como instrumento nos trabalhos pedagógicos em sala de aula. A metodologia de pesquisa que embasou esse trabalho foi uma pesquisa de campo, por meio de questionários com professoras de escolas particulares do município de São Caetano do Sul. O estudo foi fundamentado em textos de autores que abordam a importância dos contos de fadas para o desenvolvimento da criança, dos quais podemos citar: Vygotsky, trazendo contribuições sobre a linguagem e o desenvolvimento; Bruno Bettelheim, com uma fonte muito rica de estudos e interpretações do comportamento através dos contos de fadas e Fanny Abramovich, abordando o universo da literatura infantil. Estudar esse tema é necessário, pois, além de contribuir com a discussão acadêmica, acredita-se que há um público alvo interessado em utilizar esse recurso como prática pedagógica.

Palavras-chave: Contos de fada; desenvolvimento infantil; prática docente.

EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS: TRABALHO E VISÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Alunas: Deise Duque Siqueira
Leidyane Gomes de Argôlo
Marcia Mendes Alves
Marivalda Gomes Dias de Souza

Orientador: Prof. Dr. Wilson Alviano Jr.

A partir das experiências vivenciadas nos estágios, em especial por um fato que ocorreu com uma das integrantes do grupo, onde um aluno que machucou o dedo na aula de Educação Física e não contou nada para ninguém e no outro dia quando o aluno retornou para a escola e foi questionado porque não informou na hora o acontecido e ele respondeu que “a aula estava muito legal, e se ele perdesse iria ter novamente só na próxima semana”. Isso nos levou a refletir sobre esse componente curricular. Com isso objetivamos pesquisar sobre como é trabalhado essa disciplina nas series iniciais e qual é a visão dos docentes da cidade de São Bernardo do Campo. Optamos por esse tema ao perceber as dificuldades que as professoras têm em ministrar essas aulas por falta de um bom planejamento onde se valorize o corpo e a mente como construtores de cultura e pela gestão escolar não dar prioridade a essa disciplina em seu cotidiano. A partir disso procuramos responder a seguinte pergunta Como trabalhar a Educação Física, tendo como parâmetro a visão da gestão escolar e dos docentes em relação aos princípios culturais e sociais trazidos pela Educação Física, postos em seus planejamentos. O objetivo geral dessa pesquisa é conscientizar os docentes da necessidade de se valorizar e investir em planejamentos que busquem práticas coerentes com as necessidades dos alunos e com as diretrizes postas em nossos documentos oficiais de educação, onde a Educação Física possa interagir com outras disciplinas. Valorizando assim, as diferentes culturas, o trabalho contextualizado e a afirmação de corpo e mente em sintonia. O trabalho foi fundamentado a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física, Proposta Curricular de São Bernardo do Campo e autores como Marcos Garcia Neira e Paulo Freire. A pesquisa de campo possibilitou inferir que é necessário mudar algumas concepções e a partir disso buscar planejamentos que sejam coerentes com as práticas.

Palavras-chave: Educação Física; planejamentos; práticas pedagógicas; corpo e mente.

GAMES: JOGOS ELETRÔNICOS E SUAS POSSIBILIDADES NA EDUCAÇÃO

Aluna: Fabiana de Sousa Bispo

Orientador: Prof. Dr. Wilson Alviano Jr.

Este Trabalho de Conclusão de Curso buscou identificar através da pesquisa a possibilidade dos jogos eletrônicos na educação, para isso, foram citados os jogos, a cultura corporal, a história dos jogos eletrônicos e como anda a sala de aula. Entender os jogos de uma forma geral e a história dos jogos eletrônicos foi de grande relevância para compreender o que estas mídias têm que atraem por horas o mesmo aluno que não consegue se concentrar para assistir uma aula. A contextualização com assuntos das novas tecnologias que também são um campo pouco explorado pela escola e a pesquisa em alguns livros, artigos, revistas, internet, os três autores mais pesquisados foram: João Mattar (Games em educação – como os nativos digitais aprendem), Marc Prensky (“Não me atrapalhe, mãe – Eu estou aprendendo”!) e Lynn Alves (Game Over: jogos eletrônicos e violência) e escolas que aplicam essa tecnologia, são elas: Quest to learn, Projeto Nave e Projeto OJE, todos eles com muito sucesso e com experiências positivas testemunhadas não só pelo professor, mas pelos alunos também. As considerações finais levam a uma afirmativa que há a possibilidade de utilizar os jogos eletrônicos na educação e as experiências descritas no trabalho dão conta de embasar esta justificativa.

Palavras-chave: jogos eletrônicos; educação; videogames; tecnologia.

DESMISTIFICANDO O BRINCAR NA CONTEMPORANEIDADE

Alunas: Emilia Aparecida Mendes
Laurita Lisboa Norberto
Nivia Maria Orneles Penha Ramos

Orientador: Prof. Dr. Wilson Alviano Jr.

O brincar contemporâneo também possibilita às nossas crianças a construção de cultura lúdica. Quando valorizamos o brincar contemporâneo e aceitamos que a partir dele as crianças constroem cultura lúdica, ampliamos nosso olhar para além do que o senso comum nos traz. A pesquisa de caráter qualitativo se originou da seguinte questão: As crianças da atualidade brincam com qualidade? Buscando resposta a esta pergunta, este estudo vem em defesa do brincar contemporâneo como forma de apropriação e construção de cultura. Assim, foi realizada uma pesquisa de campo em uma escola de educação infantil da rede pública da cidade de São Bernardo do Campo, juntamente com um questionário aos professores da escola relacionado ao tema em estudo. Nossos referenciais teóricos se embasam em Neira e Ferrari (2009), Jones (2004), Brougère (1997), Kishimoto (2003) entre outros. A pesquisa e sua relação com a práxis pedagógica nos possibilitou compreender que apesar de ainda existir um certo preconceito ao brincar contemporâneo, inclusive no âmbito educacional, muitos professores já trazem um olhar mais abrangente em relação ao ambiente que nos rodeia, ao ambiente que cerca nossa crianças.

Palavras-chave: contemporâneo; cultura lúdica; criança; brincar.